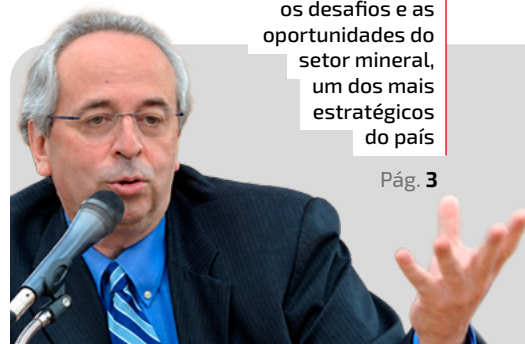




BRASIL APROVA NOVA ESTRATÉGIA PARA O FUTURO DA MINERAÇÃO NACIONAL

Plano Nacional de Mineração 2050 estabelece diretrizes para diversificar a produção, ampliar o conhecimento geológico, fortalecer minerais críticos e estratégicos, agregar valor às cadeias produtivas e reduzir vulnerabilidades do setor mineral brasileiro



ARTIGO

Transformando estratégias em políticas – Posicionamento sobre o Plano Nacional de Mineração 2050



O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) é uma entidade privada e sem fins lucrativos que representa as principais empresas e instituições do setor mineral brasileiro. A organização conta com mais de 300 associados, responsáveis por 85% da produção mineral do Brasil.

O Plano Nacional de Mineração 2050 (PNM 2050), lançado recentemente pelo Governo Federal, é uma ferramenta que organiza a intervenção pública e sinaliza de forma clara uma direção para o desenvolvimento do setor mineral brasileiro.

"ferramenta que organiza a intervenção pública e sinaliza de forma clara uma direção para o desenvolvimento do setor mineral brasileiro."

Além do direcionamento das intervenções públicas dos diferentes níveis de governo, o PNM 2050 explicita a forma como o Estado brasileiro enxerga as potencialidades e desafios do setor mineral, sinalizando para o setor produtivo oportunidades e caminhos para investimentos produtivos. Com a criação e instalação do Conselho Nacional de Política Mineral, há expectativa de que o PNM seja revisado de forma periódica, aumentando a capacidade do Estado em responder às dinâmicas econômicas, transformações tecnológicas e mudanças geopolíticas que afetam o desenvolvimento do setor.

O PNM é uma ferramenta de direcionamento estratégico que deverá necessariamente ser detalhado e descrito em planos de metas e ações (já em fase de

elaboração) e, mais especificamente, em políticas públicas para o desenvolvimento do setor mineral. Abordando especificamente as políticas públicas destacam-se a Medida Provisória 1345/2026 (Brasil Soberano) e o PL 2780/2025, aprovado em setembro no Senado Federal.

A MP 1345/2026, também aprovada no Senado, alinha-se às discussões atuais sobre desenvolvimento da produção e agregação de valor em território nacional de minerais críticos e estratégicos e reconhece a mineração como setor industrial estratégico de alta intensidade tecnológica. De forma específica, a MP criou linhas de financiamento para investimentos em novas minas, beneficiamento mineral, aquisição de máquinas, equipamentos e bens de capital que contribuirão de forma significativa para ampliação e diversificação da produção mineral nacional.

O PL 2780/2025, proposto por líderes da Frente Parlamentar da Mineração Sustentável, foi objeto de ampla discussão com o setor produtivo e com o Poder Executivo. O texto aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal estabelece um marco regulatório estruturado para o aproveitamento das expressivas reservas de minerais essenciais para transição energética como cobre, lítio, nióbio, terras-raras. Adicionalmente a proposta legislativa cria ferramentas de estímulo inéditas para o desenvolvimento do setor como incentivos fiscais, debêntures incentivadas e cria o Fundo Garantidor da Atividade Mineral, ferramenta relevante para dar suporte a projetos prioritários, especialmente os de menor porte, que normalmente têm dificuldade de acesso a financiamento em condições competitivas.

São medidas meritórias que transformam visão estratégica em capacidade de promover o desenvolvimento da mineração nacional, posicionar o Brasil como um ator estratégico no fornecimento de materiais para transição energética e gerar riquezas e prosperidade para a população.

EDITORIAL

SEJA BEM-VINDO, PLANO NACIONAL DE MINERAÇÃO!

O segmento minerário é símbolo histórico da economia brasileira. A saga do extrativismo começou no século XVIII. A riqueza do subsolo das Minas Gerais foi a manifestação mais significativa de uma era de ouro, bem no início do setecentismo. E nunca o Brasil conseguiu proclamar a sua independência da exploração de minérios.

O advento do ferro, a partir da década de 1940, consolidou a hegemonia da mineração. A atividade se expandiu com baixo compromisso social, inexpressiva preservação ambiental e lucros exorbitantes. Finalmente, depois de 300 anos, aparece uma ação concreta neste segmento. O Governo Federal lançou oficialmente — em 2 de julho — o Plano Nacional de Mineração 2050 (PNM 2050). O documento propõe iniciativas de longo prazo para o setor.

"Trata-se de bússola institucional no mar das imprecisões. A indústria extrativa navega em novos oceanos. Na verdade, adentra a promissora rotas das terras raras"

O calhamaço promete objetivos estratégicos e estabelecimento de políticas públicas para as próximas décadas. A atual configuração exige precauções e ações objetivas. Mesmo porque, dois fatores essenciais impactam qualquer estratégia oficial: as minas são responsáveis por 3,3% do PIB e geram cerca de 2 milhões de empregos diretos. Só resta dar boas-vindas ao "revolucionário" plano. Uma peculiaridade, no entanto, preocupa. O Brasil é território de leis exóticas e regras surrealistas. Que seja diferente desta feita.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Geral
Ricardo Guerra
ricardo@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Gerente Administrativo
Marina Colombo
oppec@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
Larissa Rimulo

Social Media
Jéssica Santos

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: Reprodução/
Agência Brasil via Sigma
Entrevista: Clarissa
Barçante/ALMG

Editorial
Fernando Silva

Diagramação
Aute Comunicação

Impressão
Gráfica Pinus

ENTREVISTA

Terras raras, investimentos e competitividade: Otto Levy analisa os rumos da mineração no Brasil

Diretor da CSN Mineração aborda desafios e oportunidades de um dos setores mais estratégicos da economia nacional

Otto Levy, diretor de Investimentos da CSN Mineração, aborda os desafios e as oportunidades de um dos setores mais estratégicos da economia brasileira: a mineração. Ele também analisa por que o país ainda enfrenta dificuldades para converter seu potencial mineral em desenvolvimento econômico e comenta as perspectivas para a exploração de terras raras. A entrevista foi concedida a Leonardo Bortoletto, apresentador do Itatiaia Negócios Cast.

Os minerais críticos, especialmente as terras raras, representam realmente uma grande oportunidade para o Brasil?

Eu acredito que sim. É uma oportunidade de muito grande. Basta olhar para o minério de ferro. Na década de 1990, o Brasil produzia cerca de 150 milhões de toneladas por ano, enquanto a Austrália produzia aproximadamente 200 milhões. Os dois países estavam praticamente no mesmo patamar.

Com a expansão da indústria do aço na China, a Austrália ampliou sua produção para cerca de 1,2 bilhão de toneladas por ano. O Brasil cresceu, mas chegou a cerca de 400 milhões de toneladas. Se tivéssemos acompanhado o ritmo da Austrália, o país teria recebido algo em torno de 1,2 trilhão de dólares a mais nesse período, um valor equivalente à dívida interna brasileira.

Nós tínhamos reservas minerais para crescer nesse ritmo?

Esse é justamente o ponto. Nós temos reservas e, em muitos casos, de qualidade superior às da Austrália.

Então, por que isso não aconteceu?

Não existe uma única explicação. O tempo necessário para conseguir um licenciamento ambiental foi aumentando ao longo dos anos e a infraestrutura brasileira também não acompanhou esse crescimento. Muitas mineradoras precisaram construir suas próprias ferrovias e seus próprios portos para conseguir escoar a produção.

A infraestrutura ainda é um gargalo para o setor?

Ainda precisamos investir mais. A própria CSN está ampliando sua estrutura portuária e a MRS também vem investindo para aumentar a capacidade de transporte ferroviário. Quanto maior a eficiência logís-

tica, menor a dependência do transporte rodoviário e maior a competitividade da mineração brasileira.

"Carga tributária, ambiente regulatório e condições para fazer negócios são fatores que influenciam a decisão das empresas sobre onde investir"

Quando falamos em terras raras, o Brasil possui uma das maiores reservas do mundo, mas a China domina a produção e o beneficiamento. O que falta para o Brasil se tornar um protagonista nesse mercado?

As terras raras representam uma cadeia de valor composta por diferentes etapas. A primeira é a extração do minério, algo que o Brasil já possui graças às reservas naturais. A segunda é a separação dos elementos que compõem as terras raras, processo que exige tecnologia. Já a terceira etapa é a

fabricação de produtos que utilizam esses minerais.

O Brasil precisa adquirir tecnologia para separar esses elementos e, principalmente, criar condições para desenvolver uma indústria capaz de fabricar produtos de maior valor agregado. É aí que está a grande oportunidade.

"Quanto maior a eficiência logística, menor a dependência do transporte rodoviário e maior a competitividade da mineração brasileira"

Então o desafio vai além da mineração?

Sem dúvida. Essa terceira etapa depende diretamente da competitividade do país. Carga tributária, ambiente regulatório e condições para fazer negócios são fatores que influenciam a decisão das empresas sobre onde investir e produzir.



➤ Otto Levy é o diretor de Investimentos da CSN Mineração e ex-secretário de Planejamento e Gestão de Minas Gerais.

PNM 2050 abre novo ciclo para a mineração brasileira

Novo plano fixa diretrizes até 2050, prioriza diversificação, sustentabilidade e minerais críticos para desenvolvimento



O PNM 2050 substitui a lógica anterior por um modelo permanente, com revisões periódicas e apoiado em quatro pilares, além de metas e indicadores | Foto: Gustavo Andrade/Vale

O Brasil passou a contar com a nova estratégia de longo prazo para a mineração. Aprovado pela Portaria MME nº 924, de 2 de julho de 2026, o Plano Nacional de Mineração 2050 (PNM 2050) orientará políticas públicas, investimentos e ações do setor.

O plano substitui a lógica anterior por um modelo permanente, com revisões periódicas, e se apoia em quatro pilares, metas e indicadores. Entre as prioridades estão ampliar o conhecimento geológico, diversificar a produção, agregar valor às cadeias minerais, fortalecer a governança e ampliar a sustentabilidade e o valor social.

O documento também prioriza minerais críticos e estratégicos, relevantes para a transição energética, tecnologias digitais, defesa e segurança alimentar. A execução acontecerá por meio do Plano de Metas e Ações, atualizado em ciclos de quatro anos.

A estratégia busca reduzir vulnerabilidades, ampliar a competitividade e transformar o potencial mineral brasileiro em desenvolvimento sustentável, emprego e soberania.

"A execução do PNM 2050 acontecerá por meio do Plano de Metas e Ações, atualizado em ciclos de quatro anos"

SENADO APROVA POLÍTICA PARA MINERAIS CRÍTICOS E ESTRATÉGICOS

O Senado aprovou o projeto de lei 2.780/2024, que cria a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, que segue para sanção presidencial. O documento prevê R\$ 7 bilhões em incentivos: R\$ 2 bilhões para o Fundo Garantidor da Atividade Mineral e R\$ 5 bilhões para beneficiamento e transformação no Brasil.

A proposta prioriza processamento nacional, rastreabilidade, inovação e controle estatal. Também prevê cadastro de projetos, Certificado Mineral de Baixo Carbono e prioridade em leilões da Agência Nacional de Mineração (ANM). Empresas deverão destinar recursos à garantia e inovação, reforçando cadeias ligadas à transição energética, segurança alimentar e soberania.

"A proposta prioriza processamento nacional, rastreabilidade, inovação e controle estatal"



A estratégia busca reduzir vulnerabilidades, ampliar a competitividade e transformar potencial mineral brasileiro | Foto: Portal Gov.BR/Divulgação



**SUA EMPRESA
ESTÁ PREPARADA
PARA CRESCER?
SÃO GONÇALO ESTÁ!**

NOVO DISTRITO INDUSTRIAL

Mais espaço para sua empresa.

Mais oportunidades para crescer.

Venha prosperar com a gente!

(31) 3820-1910

São Gonçalo do Rio Abaixo
Prospera+
Programa de Diversificação Econômica



**São Gonçalo
do Rio Abaixo**
vive novas conquistas

"Prospera+" entra em nova etapa e projeta o futuro de São Gonçalo do Rio Abaixo

Programa municipal amplia estruturas, prepara áreas e busca diversificar a economia com atração de novas empresas



Solenidade de lançamento da nova etapa do "Prospera+" reuniu lideranças municipais e estaduais em São Gonçalo do Rio Abaixo | Foto: Guilherme Guerra/DeFato

O programa municipal de desenvolvimento econômico de São Gonçalo do Rio Abaixo, o "Prospera+", avançou para a próxima etapa em 27 de agosto, com o anúncio de novas ações para a diversificação da economia e à redução da dependência da mineração.

"A estratégia envolve apoio aos negócios e segurança para quem deseja investir e gerar empregos"

Durante o evento "Prospera+ Novas Áreas, Novas Oportunidades", foram anunciadas a Agência Prospera, o Centro de Aceleração de Negócios, com investimento estimado em R\$ 6 milhões, e a expansão do Distrito Industrial III, às margens da BR-381, com aplicação de cerca de R\$ 20 milhões.

A Ideal Pan Alimentos foi apresentada como a primeira indústria da nova área. "Estamos transformando os recursos e as oportunidades que temos hoje em infraestrutura, qualificação, inovação e novos caminhos para o desenvolvimento", afirmou o prefeito do município, Sebastião Nonato de Barcelos, o "Nozinho" (PDT).

Gabriel Quintão, secretário de Desenvolvimento Econômico de São Gonçalo, destacou que a estratégia também envolve apoio aos negócios e segurança para quem deseja investir e gerar empregos. "São Gonçalo está preparando infraestrutura, qualificação profissional, mecanismos de apoio aos negócios e segurança para quem deseja investir", garantiu.

O evento contou com a presença da secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa.

NOVA ETAPA DO "PROSPERA+" AMPLIA BASES PARA DIVERSIFICAR A ECONOMIA

A nova etapa do "Prospera+" reúne instrumentos para dar continuidade à estratégia de desenvolvimento econômico de São Gonçalo do Rio Abaixo.

A Agência Prospera deverá articular poder público, iniciativa privada e sociedade civil. O Centro de Aceleração de Negócios, integrado à Unidade Tecnológica do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), poderá receber até 12 pequenas empresas de alimentos.

Para Marlon Túlio Pessoa Costa (Avante), presidente da Câmara de Vereadores de São Gonçalo, o "Prospera+" é "um passo importante para o futuro do município, porque cria condições para atrair novas empresas, gerar empregos e fortalecer a nossa economia."



Distrito Industrial de São Gonçalo do Rio Abaixo, às margens da BR-381 | Foto: Divulgação/Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo



#ESCUTAR
TAMBÉM
É CUIDAR

Unidos pela prevenção do suicídio

**Setembro
Amarelo**



CÂMARA
DE SÃO GONÇALO
DO RIO ABAIXO
COMPROMISSO E RESPEITO:
UMA CÂMARA PARA TODOS

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
CONTINUADA PARA
MONITORES ESCOLARES

**+PREPARO
+CONHECIMENTO
+INCLUSÃO**

Nosso intuito é aperfeiçoar profissionais para atuar na rotina escolar, oferecendo suporte no acompanhamento, segurança, higiene e alimentação dos alunos.



SIGA E ACOMPANHE

itabira.cam.mg.gov.br

Realizado pela Câmara de Itabira através da
Escola do Legislativo.



**CÂMARA DE
ITABIRA**
UNIÃO QUE TRANSFORMA



**ESCOLA DO
LEGISLATIVO
DE ITABIRA**
Professor Paulo Neves

Educação para a participação cidadã

BOMBOU NA WEB

CRÉDITOS: DEFATOONLINE.COM.BR



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Banco do Brasil é multado em R\$ 5,4 milhões por seguros em empréstimos consignados

O Banco do Brasil foi multado em R\$ 5.431.739,77 pelo Procon de Minas Gerais por irregularidades na inclusão de seguros em contratos de empréstimos consignados. A decisão foi tomada após processo administrativo instaurado a partir de uma reclamação feita por um consumidor à Ouvidoria do Ministério Público. O BB afirmou que os seguros eram de contratação opcional e que essa condição era informada aos consumidores. Cabe recurso da decisão.



Foto: Drone/DeFato Online

Ponte de Santana é inaugurada em Cabeça de Boi após décadas de reivindicação da comunidade

Uma reivindicação que atravessou décadas se transformou em realidade em 22 de agosto, em Itambé do Mato Dentro. Foi inaugurada a ponte de Santana, no vilarejo de Santana do Rio Preto, mais conhecido como Cabeça de Boi, criando uma nova condição de acesso entre a comunidade e outras localidades da região. A obra beneficiará moradores que conviviam com dificuldades de travessia, especialmente em períodos de chuva, além de produtores rurais e turistas.



Foto: Divulgação/PF

PF mira fraude de R\$ 86 milhões contra o INSS em João Monlevade e outras cidades

A Polícia Federal deflagrou em 25 de agosto a operação "Leste do Espinhaço", com ações em João Monlevade, Santa Bárbara, Ipatinga, Timóteo e outros municípios de MG e do ES para desarticular um grupo criminoso suspeito de fraudar benefícios do INSS, causando prejuízo superior a R\$ 86 milhões aos cofres da União. Ao todo, foram cumpridas 91 ações judiciais: 25 mandados de prisões preventivas, 33 de busca e apreensão e 33 medidas de natureza patrimonial.



Cerca de 150 produtores apoiados e mais de 100 queijos premiados. Essa é a história que nos une.

Adriano Simões
Técnico de
Manutenção
Mecânica

Estela Mares
Produtora
de queijo artesanal
da região do Sero

Produtores como Estela Mares mantêm viva a tradição do Queijo Minas Artesanal da região do Sero. Com apoio da Anglo American, esse legado fortalece a economia local e transforma dedicação em sabores premiados no Brasil e no mundo. Saiba mais: angloamerican.com.br

casasanto